GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DO GAMA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

GAMA, ABRIL DE 2019

SUMÁRIO

1- PRINCÍPIOS NORTEADORES 04
2- APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....05
3- HISTÓRICO 06
3.1- ORIGEM HISTÓRICA.....06
3.2- DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....07
3.3- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA 09
4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....10
5- FUNÇÃO SOCIAL DO CEM02 DO GAMA.....13
6- CURRÍCULO E MOVIMENTO.....13
6.1- PRINCÍPIOS 13
6.2-OBJETIVOS.....17
6.2.1- OBJETIVO GERAL.....14
6.2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....15
6.3- CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....16
7- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....20
7.1- AÇÕES GERAIS PARA MELHORIA DO AMBIENTE ESCOLAR.....20
7.2- AÇÕES ESPECIFICAMENTE PEDAGÓGICAS..... 21
7.2.1- FOCO NAS PRIMEIRAS SÉRIES 21
7.2.2- ARTICULAÇÃO COM OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E DE APOIO PEDAGÓGICO.....22
7.2.3- PARTE DIVERSIFICADA – PD 22
7.2.4- PROJETOS.....22
7.2.5- SEMESTRALIDADE.....23
7.2.6- COORDENAÇÃO BASEADA NA AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO.....23
7.2.8- SEAA E SOE..... 24
8- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 24
8.1- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....24
8.2- CONSELHO ESCOLAR.....25
9- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA 25
10- PROJETOS ESPECÍFICOS.....25

10.1- PD-1: PD REDAÇÃO 25
10.2- PD-2: PD MATEMÁTICA 28
10.3- CLUBE DE CIÊNCIAS.....28
11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....32
12- ANEXOS 33

1) PRINCÍPIOS NORTEADORES

São Princípios do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio 02 do Gama:

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

RESPEITO À DIVERSIDADE

EMANCIPAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

2) APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento que nos orienta e permite que façamos reflexões profundas sobre a escola, no sentido de construirmos uma nova organização do trabalho para a construção da sociedade em que acreditamos. Neste sentido, buscamos no presente documento explicitar os objetivos, metas e estratégias a serem implementadas no Centro de Ensino Médio 02 do Gama no ano de 2019.

A elaboração deste documento mobilizou os diversos segmentos que constitui a escola. A partir das múltiplas realidades observadas, dos anseios, das sugestões e das reivindicações da comunidade escolar, ampliamos os debates sobre as transformações necessárias para promover ganhos qualitativos na escola, principalmente no que diz respeito à superação dos problemas mais evidentes, tendo como base as reflexões sobre a própria situação vivenciada, a valorização e a construção de uma gestão educacional democrática, a ampliação do trabalho e decisões coletivas, a valorização da diversidade em seus diversos níveis, assim como a possiblidade de emancipação dos sujeitos envolvidos.

Os momentos reflexivos que gestaram este documento permitiram que aflorassem uma das principais características do CEM02 – o trabalho com projetos. Ressalta-se a quantidade de projetos já desenvolvidos pelos docentes e discentes e os que ainda estão em desenvolvimento, fato que nos orientou na direção de uma nova proposta pedagógica que começou a ser implementada a partir do ano de 2015 e que permitiu ao aluno desenvolver projetos e trabalhos em áreas que desenvolvam temáticas em que ele tem afinidade.

É salutar salientar que por meio das mudanças que a semestralidade trouxe a partir da sua implementação em 2018, o CEM 02 procurou apropriar-se desta nova proposta da melhor maneira, identificada através das leituras de documentos próprios e momentos de debates com toda a comunidade escolar, para que os projetos e trabalhos pudessem e possam continuar a se desenvolver dentro da nova perspectiva didática, assim como toda a dinâmica escolar e suas especificidades.

Ainda como resultado dos debates realizados, percebe-se que a comunidade escolar exige maior empenho da escola com relação às avaliações externas, portanto, proporemos também ações facilitadoras e estimuladoras da participação dos alunos no PAS - UnB - Programa de Avaliação Seriada, Vestibular UnB e ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, assim como outras formas de acesso ao ensino superior.

Tomando como referência as Orientações Pedagógicas para Elaboração do Projeto Político-Pedagógico (SSEDF, 2014), dividimos este PPP em três movimentos descritos a seguir. **Primeiro movimento:** diagnóstico da escola; **Segundo movimento**: as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas da escola e **Terceiro movimento**: discussões e elaboração do Plano de Ação. Cabe ressaltar o caráter não terminativo deste documento, dada sua natureza dinâmica que exige constantes reflexões, reconstruções e avaliações em função dos desafios diários enfrentados.

3) HISTÓRICO

3.1- ORIGEM HISTÓRICA

O Centro de Ensino Médio 02 do Gama foi construído em 1973, tendo sido inaugurado em 1974. O início das atividades escolares ocorreu em outubro de 1974. Ao longo de sua história, o atual CEM 02 passou por várias transformações quanto a sua denominação, a saber:

1.Centro de Ensino de 1º grau nº 07 (aprovado pela Resolução 19-CD, de 21/08/73 e o Parecer nº 32-CEDF, de 13/05/74).

2.Centro Interescolar 03 do Gama, vinculado ao complexo Escolar “C” do Gama (02/09/77).

3.Centro Educacional 02 do Gama – (passou a vigorar a partir de 1º/02/80).

a) Vinculado ao Complexo Escolar “C” do Gama- Instrução nº 43 – DEx, de 24/10/79.

b) Vinculado ao Complexo Escolar “B” do Gama- Instrução nº 70 – DEx, de 29/01/80. Reconhecimento: Portaria nº 17- SEC, de 7/07/80 (DODF nº 129, de 10/07/80).

4. A partir do ano de 2000 a escola passou a se chamar Centro de Ensino Médio 02 do Gama (CEM02 do Gama) até a data atual.

3.2- DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

Como o Centro de Ensino Médio 02 do Gama foi inaugurado em outubro 1974, seu projeto arquitetônico, concebido há mais de 40 anos, tem se mostrado inadequado para a realidade atual, assim, convivemos com diversos problemas estruturais. Ainda que precária, possuímos uma área total de 34.633m2, distribuída por sala de direção, secretaria, arquivo/passivo, sala dos professores, sala de Coordenação Pedagógica, sala de Mecanografia, sala da Supervisão Administrativa, sala de supervisão pedagógica, 03 depósitos, Laboratório de Informática, de Ciências, de Química, Sala de Letramento, salas de arte, Biblioteca (sala de leitura), sala do SOE, Sala de Recursos, Sala de Apoio a Aprendizagem, Auditório Central com capacidade para 300 pessoas, Cine-teatro, Auditório auxiliar com capacidade para 120 pessoas, pátio com palco, cantina pública, lanchonete privada, sala de Educação Física, 30 salas de aula, utilizadas no sistema de salas ambiente no matutino, vespertino e noturno, 03 quadras poliesportivas e um campo de futebol.

Neste ano letivo de 2019, contamos atualmente com 2.100 alunos regularmente matriculados no Ensino Médio Regular, em turmas distribuídas da seguinte maneira:

• Matutino: 28 turmas (10 turmas de 1ª série, 09 turmas de 2ª série e 09 turmas de 3ª série).

• Vespertino: 28 turmas são (14 turmas de 1ª série, 09 turmas de 2ª série e 05 turmas de 3ª série).

• Noturno: 10 turmas (04 turmas de 1ª série, 03 turmas de 2ª série e 03 turmas de 3ª série).

A instituição também conta com 124 Servidores efetivos da Carreira Magistério e Carreia Assistência 30 Professores em contrato temporário e 21 funcionários terceirizados, totalizando 166 funcionários, assim distribuídos:

- EQUIPE GESTORA:

Função	**Matrícula**	**Nome**
Diretor	181.277-7	Sidival Silva
Vice-Diretor	027.013-X	Lindomar Ramos Brito
Supervisores Pedagógicos:	028.108-5 229.851-1 036.933-0	Arnaldo Osvaldo de A. Teles Clériston Alves Lima Rinaldo Alves Almeida
Supervisores Administrativos:	209413-4 0239700-5	Kelly Kakoi Lelis Person Salmo dos Santos Peixoto
Chefe da Secretaria	028.470-X	Elaine José Alves
Coordenadores:	36066-X 223480-7 300629-8 0214382-8 0300948-3	Débora Araújo Cerqueira Camilo Evangelista Silva Múcio Sévola de M. Ramalho Roberto Rodrigues da Silva Ulisses Pereira Silva

- PROFESSORES REGENTES: 99 professores entre efetivos e contratos temporários atuando nos três turnos.
- PROFESSORES COM LIMITIAÇÃO DE ATIVIDADES: São 19 professores efetivos com readaptação funcional ou em restrição temporária que atuam em diversos setores de apoio pedagógico na escola.

- CARREIRA ASSISTÊNCIA: São 12 servidores entre efetivos e readaptados atuando em setores administrativos da escola.
- TERCEIRIZADOS: São 14 funcionários atuando na atividade de conservação e limpeza da escola, 04 funcionários atuando na vigilância patrimonial e 03 funcionários na atividade de copa e cozinha.

O CEM 02 conta ainda com o apoio de equipes de suporte pedagógico e administrativo (Conselho Escolar, Serviço de Orientação Pedagógica, Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem, Conselho de Segurança na Escola, Caixa Escolar/APAM, parceria com o Batalhão Escolar e Grêmio Estudantil), que, limitados a suas características, muito contribuem para o desempenho da atividade fim de nossa Instituição de Ensino.

3.3 - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola: Centro de Ensino Médio 02 do Gama

Endereço: Área Especial Lotes 27/36- Setor Central Lado Oeste

Cidade:Gama- DF, CEP 72.405-125

Fones: 3901-8066 – 3901-8067 – 35561263

CRE - Gama- Coordenação Regional de Ensino do Gama

Código SGE: 00493

Código INEP: 53002598

4) DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Vários instrumentos foram utilizados no decorrer dos anos para caracterizar e diagnosticar a realidade escolar do CEM 02, dentre eles os dados disponibilizados pela secretaria da escola, os dados do senso escolar e avaliações externas, os dados oriundos dos relatos informais das vivências dos professores e dos alunos e, mais recentemente, os dados obtidos de instrumentos aplicados aos diversos segmentos da escola durante os momentos de avaliação institucional. De uma maneira geral, eles refletem grande diversidade e heterogeneidade social, econômica e cultural de nossos alunos, característica esta que se reflete na marcante composição dos três turnos da escola. A maior parte do turno matutino é composta por estudantes da região circunvizinha à escola, incluindo também os moradores dos condomínios de classe média baixa na redondeza da cidade. No turno vespertino, a maioria dos estudantes é proveniente das regiões do entorno do DF e da Zona Rural do Gama. Já o noturno é constituído por estudantes trabalhadores ou alunos que estão fora da faixa etária do ensino diurno, cuja origem se equilibra entre moradores do Gama e do entorno. Do ponto de vista das escolas tributárias, nossos estudantes são oriundos do CEF 01, CEF 05, CEF 08, CEF 10, CEF CG, CEF PAB, CEF PAN e CEF TAM do Gama, da vizinhança de Santa Maria, além de todo o Entorno Sul do Distrito Federal. Além das diferenças com relação ao local de origem, os turnos são caracterizados pelos próprios alunos como mais “puxado” no matutino, e mais “tranquilo” no vespertino e noturno no que diz respeito à disciplina e conteúdos ofertados. Essas diferenças marcantes entre os turnos ao mesmo tempo em que se mostra uma riqueza do ponto de vista da efervescência do convívio humano, é também uma fonte de permanentes desafios e problemas, principalmente para o gerenciamento da escola. Contudo, os alunos consideram a escola acolhedora e tolerante com relação ao respeito às diversidades. Cabe ressaltar que nos últimos anos não foi registrada nenhuma ocorrência média ou grave relacionada ao tema.

Uma característica importante dos discentes da escola é a preferência e desenvoltura para atividades humanísticas, principalmente nas áreas artísticas e culturais, o que se confirma na pré-disposição para participarem em projetos desta natureza, sendo os Jogos Inter classe um dos principais eventos do calendário escolar, mobilizando e socializando alunos e professores. O projeto Literarte e a Semana da

Consciência Negra também configuram-se como atividades no rol das que apresentam grande interesse e participação por parte dos estudantes e comunidade escolar.

A realização de atividades formativas complementares a sala de aula tem sido uma marca da escola. Percebe-se a disposição para elaboração e a execução de projetos nas mais variadas áreas do conhecimento. Vejamos alguns deles:

Semana da Consciência Negra: Propostas de Implementação de discussões e planejamentos direcionados para a valorização das Histórias e Culturas Africanas e História e Cultura Afro – Brasileira e Índigena.

Clube de Ciências: Um projeto de inciação à ciência focada em investigações científicas e tecnológicas e suas implicações sociais.

Projeto Literarte: Este projeto tem como objetivo promover ações pedagógicas interdisciplinares envolvendo temas de Arte e Literatura. Os educandos, junto ao professor orientador, selecionam textos para serem dramatizados ou declamados. Há exposição de revistas confeccionadas pelos alunos e também de poemas criados por eles. Essa atividade promove maior interação do aluno com a Literatura bem como o multiletramento.

Projeto Jogos Interclasse: Projeto de grande interesse dos alunos, voltado para a prática desportiva, competição nas várias modalidades e integração social dos alunos.

Laboratório de Informática: Atualmente atende a poucos alunos, pois existe grande dificuldade na reposição do material de informática. Os equipamentos existentes são utilizados como ferramenta para pesquisas na internet e dando apoio às inscrições do PAS, ENEM e outras avaliações.

Se por um lado a área de humanidades é mais forte na escola, por outro, são marcantes as deficiências de nossos estudantes na área de ciências exatas, fato que influencia no baixo rendimento em Matemática, Física, Química e Biologia. Segundo os professores, uma das fontes destes problemas é a falta de pré-requisitos em função da precariedade do ensino de ciências e matemática no ensino fundamental. Os alunos,

apesar de reconhecerem suas deficiências formativas e a baixa dedicação às disciplinas da área, atribuem como causas a falta de integração entre teoria e prática, autoritarismo de alguns professores e falta de dinamismo nas aulas e o descompromisso e desorganização pedagógica. Especificamente nos primeiros anos, os alunos atribuem o baixo rendimento às mudanças bruscas nas formas de avaliações utilizadas na escola, comparadas com as provas individuais, por disciplinas, aplicadas no ensino fundamental.

No início do ano letivo de 2017 estabelecemos junto à comunidade escolar uma parceria com o intuito de alcançarmos melhorias para nosso ambiente escolar e para melhor conforto dos alunos no período em que precisam estar na escola, foi oficializado assim a instituição da (APM) Associação de Pais e Mestre do CEM02 que se reúne periodicamente, juntamente com o Conselho Escolar, para definir quais as prioridades para os gastos de valores arrecadados com doações e eventos. Outro objetivo da APM é trazer uma melhor comunicação com a comunidade escolar, além das reuniões bimestrais de pais, a instituição da APM busca a presença mais constante dos pais e responsáveis para que se sintam empoderados a discutir soluções para problemas vividos diariamente por seus filhos dentro do ambiente escolar.

No ano letivo de 2017 percebemos uma maior participação da família dentro da escola, seja em reunião bimestrais de pais, na participação junto à APM e principalmente em eventos e projetos voltados à participação da comunidade, como Jogos Interclasse, Semana da Consciência Negra, Festa dos Estados e Festa Junina. Pretende-se manter e ampliar essa comunicação com a família para maior integração escola – comunidade escolar.

Finalmente, é unanimidade na comunidade escolar que os nossos espaços físicos são inadequados. As salas de aula precisam de melhorias em suas condições físicas, pois são quentes, pouco ventiladas e inadequadas ao número de alunos; as carteiras são velhas e malconservadas; a limpeza da escola é deficiente e os banheiros e quadras de esportes inadequadas. Com relação ao lanche oferecido pela cantina pública da escola, os alunos o consideram repetitivo e precário para quem depende dele como refeição.

5) FUNÇÃO SOCIAL DO CEM02 DO GAMA

Na compreensão da função social de uma instituição de ensino vale a pena considerar o contexto do currículo oculto, aquele que não está explícito nos programas de ensino oficial. Giroux (1997) defende que na escola os estudantes aprendem bem mais do que habilidades cognitivas. Em outras palavras, nas **experiências sociais** vivenciadas na escola está implícito o aprendizado de normas, princípios de condutas e ideologias. Ele não deixa de mencionar também os cuidados que precisamos ter em compreender as forças sócio-políticas e os valores culturais que subjazem os padrões de conduta para se evitar a reprodução “cega” dos padrões sociais aprovados, que, na maioria das vezes, escondem ideologias de classes.

Associado à discussão teórica de que a função social de uma escola é ampla e passa pela construção coletiva através de reflexões periódicas com toda comunidade escolar, compreendemos que nossas concepções não são estáticas, mas sim em constantes adequações. Dessa forma o CEM02 do Gama busca focar suas ações tendo como base a **formação** cidadã e a **emancipação** dos indivíduos de forma que consigam dar continuidade em sua formação acadêmica e pessoal, transformando assim a realidade em que vivem.

6) CURRÍCULO EM MOVIMENTO

6.1) PRINCÍPIOS

A escola, enquanto instituição social, configura-se como um ambiente onde ocorre a transmissão formal dos conhecimentos socialmente construídos e, em menor grau, num local de produção de conhecimento. Por isso, deve ser um centro de referência, no seio de sua comunidade, onde deveriam imperar a sede pelo saber, a criatividade, o aprendizado e a alegria. Entretanto, as escolas de Ensino Médio, em particular, têm se tornado um campo cada vez mais dominado pela execução de tarefas

mecânicas e de controle visando à disciplina a às avaliações externas (Portela, 2014). Em geral, temos nos tornado executores de ações pensadas pelos *experts* traduzidas nas políticas públicas do momento, nos documentos oficiais e nos livros didáticos. Dentro deste cenário, há o predomínio de um ativismo descompromissado com a reflexão transformadora como alerta Leonardi (1999):

> (...) quando a criatividade está presente, no processo de produção de novos conhecimentos, a atividade educacional promove a realização do próprio ser humano. No caso contrário, o mimetismo comanda, e o resultado é a anti-educação: a dominação ideológica, a massificação e o adestramento com fins imediatistas, todos eles prejudicais para o auto-conhecimento e a auto-realização. Se o futuro próximo for dirigido por esses espíritos cativos, as perspectivas para a humanidade serão sombrias. (LEONARDI, 1999, P. 23)

Esse processo de perda da autonomia da escola e, consequentemente de perda da autonomia docente, vem sendo construído gradativamente e tem como núcleo central o controle sistêmico sobre as pessoas, visando à eficiência máxima através de um processo de burocratização que despreza as características locais do grupo que compõe a escola e dificulta a reflexão, promovendo a separação entre as fases de concepção e de execução (Contreras, 2002).

Por outro lado, a crise ética profissional que vivenciamos torna proibitivas as propostas reais de autonomia da escola. Nossa falta de organização e de valorização das vivências democráticas, associadas ao descompromisso profissional pode levar a escola a situações descontroláveis. Assim sendo, as políticas sistêmicas apontam na direção de padronização dos procedimentos a fim de garantir maior controle.

6.2) OBJETIVOS

6.2.1) OBJETIVO GERAL

Viabilizar um processo formativo que considere a heterogeneidade da escola e a necessidade de emancipação dos indivíduos através de práticas pedagógicas que envolvam ação-reflexão-ação, que possibilite o desenvolvimento integral do estudante e

que forneça condições de interagir e intervir no contexto escolar e social ao qual está inserido.

6.2.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular o desenvolvimento de estratégias e ações educacionais plurais e diversas no sentido de valorizar os múltiplos potenciais dos alunos e professores;
- Ampliar a gestão democrática com pluralidade e transparência, buscando uma significativa aproximação com os vários setores da comunidade escolar;
- Diminuir progressivamente o índice de reprovação em 2017 a 2019, e elevar os índices de aprovação sem perda da qualidade educacional;
- Diminuir o índice de evasão de 2017 a 2019;
- Estimulador a participação dos alunos da escola no PAS- UnB - Programa de Avaliação Seriada, Vestibulares e no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio;
- Estimular atividades esportivas da escola, revisitando as modalidades dos Jogos Interclasse;
- Fomentar a realização das atividades artístico-culturais e estimular a construção de ações para o estímulo das habilidades artesanais dos(as) estudantes;
- Transformar a escola num espaço privilegiado de estudos e pesquisas e de interações pedagógicas e culturais;
- Estimulara participação do Grêmio Estudantil no processo de Gestão Democrática da escola;
- Fomentar e valorizar a participação do Conselho Escolar na construção de ações e políticas a serem implementadas na escola;
- Fortalecer o Conselho de Classe como instrumento de avaliação e reflexão do trabalho pedagógico.
- Construir coletivamente, aprimorar as existentes e propiciar ampla divulgação das regras internas da escola;
- Aprimorar as pautas das coordenações pedagógicas focando a ação-reflexão-ação sobre os problemas enfrentados;

6.3) CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Diante dessas duas faces da realidade escolar, este documento vem buscar subsídios teóricos para promover reflexões e vislumbrar caminhos para compreensão dos processos citados, de forma que a comunidade do CEM 02 possa ser mais autônoma para reconhecer e mudar sua realidade através da elaboração e implementação de projetos pilotos que irão depender do apoio institucional da SEEDF, que deve reconhecer, dessa forma, que há comprometimento coletivo para as mudanças e que não corremos o riscos supracitados.

Para nos ajudar a compreender esse processo fomos “beber” nas fontes da teoria crítica. Na perspectiva Crítica o conhecimento cultural difundido atualmente passou a legitimar a dominação do homem pelo homem ao suprimir a necessidade da autodeterminação e de reflexão autônoma. Ele tem submetido os indivíduos a uma unidimensionalidade em que o imperativo é o consumo, extinguindo, assim, a liberdade que é o combustível para a criação e invenção de outros mundos possíveis, como bem nos chama a atenção Brandão (2002):

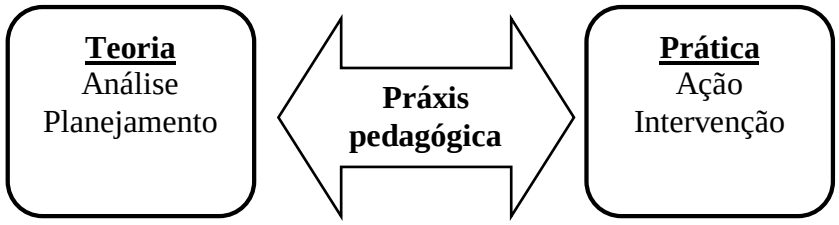
> Assim a cultura que existe em princípio como anúncio da liberdade do homem sobre o mundo, na prática histórica de sua produção pode existir como contingência da perda da liberdade de homens concretos, no interior de mundos sociais determinados, sob o domínio de outros homens. (Brandão, 2002 p.41)

Esse padrão universalizante tem sufocado o ideal emancipador e gerado a irresponsabilidade, uma vez que não há necessidade de se pensar por si, uma vez que tudo já foi pensado. Coloca-se nas mãos de outrem o próprio destino e o destino da sociedade da qual se é elemento constituinte, sujeitando-se simplesmente como mais um “objeto” e não agindo como sujeito ativo consciente do próprio processo e das condições sociais. A uniformidade de pensamento representa a sujeição do indivíduo à

reprodução de uma forma social determinada, que, na visão de Adorno (1962), está associada a um processo que ele denomina de semiformação.

> A consciência individual tem um âmbito cada vez mais reduzido, cada vez mais profundamente deformado, e a possibilidade da diferença vai ficando limitada a priori convertendo-se em mera nuança da uniformidade da oferta (Adorno, 1962 p.3)

Está presente no anseio emancipatório a ideia de que a ação de intervenção na realidade só se estabelece mediante a reflexão, sendo esta uma das características das práxis pedagógicas comprometidas com as classes populares. Portanto, qualquer movimento pedagógico não deve visar somente ao conhecimento dos objetos relacionados ao ensino e aprendizagem, mas também ao estabelecimento de finalidades e à intervenção para que a realidade seja transformada, o que supõe um movimento constante que integra duas perspectivas: a teórica, de planejamento e de análise das atividades executadas, e a prática, de ações para intervenção na escola, como esquematizado na figura a seguir:



Nesse sentido, devemos vislumbrar que a organização de nosso trabalho pedagógico busque valorizar as potencialidades individuais e coletivas de cada membro da escola de modo que possamos caminhar na direção do entendimento das condições as quais estamos inseridos e nos tornarmos sujeitos e protagonistas dos processos de transformação.

Essas transformações nas práticas pedagógicas, além de se embasarem nos referenciais críticos, devem considerar o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Nesse sentido, a escola reconhece como principal

desafio enfrentar as desigualdades sociais, econômicas, políticas, culturais, enfim, garantir os direitos à aprendizagem, à **formação** cidadã e a **emancipação** dos indivíduos.

Do ponto de vista teórico, a filiação à Psicologia Histórico-Cultural possibilita melhor compreensão da realidade social e educacional, auxiliando na superação das contradições sociais e na identificação das causas do fracasso escolar, ao evidenciar a importância dos sujeitos na construção da história. Apesar de entendermos que a escola hoje é um ambiente marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção, é urgente que assumamos a função de instruir e ajudar a superar essas contradições e garantir aos seus alunos condições objetivas de emancipação.

Assim sendo, não há distinção pedagógico-valorativa entre uma aula convencional, ou seja, uma aula formal em sala, baseada na tradição curricular e uma não convencional que propicie vivências multidimencionais, que se caracterizam na realização de atividades como projetos investigativos, teatro, saída de campo, jogos interclasses, parcerias com as universidades, dentre outros.

A escola, dentro dessa proposta, se torna um polo irradiador de **transformação sócio-cultural** e promovedora de possíveis soluções para os problemas da comunidade onde está inserida, extrapolando, portanto, as limitações livrescas convencionais e curriculares tradicionais. Esta perspectiva abre espaço relevante para que se estabeleça uma relação dialógica com a comunidade, onde as transformações ocorrem nos dois lados. A escola ressignifica sua existência, ao fornecer conhecimento prático-transformador à comunidade, e esta por sua vez, passa a reconhecer a escola como um centro de referência científico cultural.

Essas ideias encontram ressonância nos documentos oficiais que insistem na necessidade de construção de uma educação voltada para o exercício da cidadania e ao desenvolvimento das capacidades críticas dos alunos.

> A Escola, para exercer sua função social de garantir a todos, condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus

> direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a todos os seus alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. (...) É necessário, pois, repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições. (SEEDF, 2014)

Mesmo reconhecendo o caráter terminativo do ensino médio para a maioria de nossos alunos, não podemos perder de vista que nosso trabalho também deve caminhar para a construção de oportunidades de inclusão e ascensão social dos estudantes das escolas públicas ao ensino superior e ao pós-médio. O acesso à universidade faz parte de nossas perspectivas de transformação da realidade social dos alunos, o que revela, em nossas ações pedagógicas, um perfil preparatório para a continuidade de estudos posteriores.

Com isso, programas de avaliação e seleção (PAS,Vestibular-UnB e o próprio ENEM) são instrumentos relevantes de transformação social e que devem ser estimulados e incentivados nas escolas públicas. Além do mais, alunos motivados e com objetivos concretos tornam-se mais atuantes, críticos, agentes de um protagonismo juvenil com o poder de transformar a realidade.

A gestão deste processo pedagógico deve ser pautada em princípios democráticos de participação de todos os segmentos e na valorização da pluralidade de ideias e concepções. Assim, recai sobre a equipe de gestão pedagógica (supervisores e coordenadores) o papel de articular ações pedagógicas ao nível dos professores, dos alunos e da comunidade escolar como um todo. Envolve também, segundo a professora Cristina Coelho, assessorar o trabalho coletivo da equipe de professores e

> [...] eleger estratégias que possam ajudar a emergência de novos sentidos subjetivos em relação à identidade profissional da equipe escolar, bem como ressignificar os processos e criar alternativas para acomodar inovações e mudanças. (COELHO, 2008, p.14)

Cabe ainda ao processo de gestão pedagógica possibilitar espaços para reflexões, avaliações e para reconstruções constantes deste documento de modo que

todos nos responsabilizemos como sujeitos corresponsáveis pela construção da sociedade em que acreditamos.

7) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Este tópico representa uma reflexão que articula os elementos que emergiram da prática, diagnosticados no primeiro momento, com os elementos teóricos apresentados no segundo. Portanto, proporemos ações que possibilitem superar ou amenizar os obstáculos vivenciados no ambiente escolar dentro de uma espiral cíclica que envolve a ação-reflexão-ação, ou seja, nossas ações na escola serão nossos objetos de investigação, enquanto os referenciais teóricos serão os "óculos" que permitirão analisá-las para produzir reflexões sobre as intervenções realizadas, assim como propor novas ações mais aprimoradas, perfazendo num ciclo constante de avaliação e retroalimentação dos processos vivenciados.

7.1) AÇÕES GERAIS PARA MELHORIA DO AMBIENTE ESCOLAR

A comunidade escolar defende que as ações descritas a seguir são prioritárias para a melhoria da escola. Portanto, se compromete em buscar meios e recursos para implementar as seguintes ações:

- Melhorias estruturais no ambiente das salas de aula;
- Melhorias nas áreas de convivência dos alunos;
- Reestruturação da cantina pública da escola para ampliar o tipo de cardápio oferecido aos alunos;
- Implantar um Sistema de Informatização da gestão da biblioteca, das notas e boletins;
- Promover a revitalização das quadras e melhorias na área destinada à prática esportiva na escola;
- Implantar o Fórum Permanente de Discussão/Reflexão/Ação para aprimoramento e atualização do Projeto Político Pedagógico;

- Reestruturar a coordenação pedagógica como o fórum para formação profissional e para análise e reflexão sobre os problemas da escola;
- Aulas de reforço escolar em cada área de conhecimento;
- Criar um sistema de avaliação dos professores;
- Criar coletivamente e fazer ampla divulgação das regras e normas da escola, assim como criar mecanismos para que elas possam ser cumpridas;
- Ampliar a consideração das demandas da comunidade escolar nas ações pedagógicas;
- Criar possibilidades de usos de tecnologias em sala de aula.

7.2) AÇÕES ESPECIFICAMENTE PEDAGÓGICAS

7.2.1) FOCO NAS PRIMEIRAS SÉRIES

Objetivo: minimizar os impactos nos alunos em função das mudanças ocorridas na transição do 9º ano do ensino fundamental para o 1º ano do ensino médio, com o objetivo de diminuir a evasão e a repetência.

- Criar um programa de integração dos anos finais do Ensino Fundamental com a primeira série do EM (Projeto “Venha nos visitar”). Interagir com as escolas, professores e alunos ainda no 9º ano;
- Realizar um trabalho mais intenso de recepções dos alunos que estão chegando na escola, inclusive com apresentações dos alunos do 3º ano. Passar todos os pontos das regras a serem seguidas: Manual do aluno, normas de conduta, punição previstas etc.
- Promover uma seleção dos professores mais comprometidos com as 1ª séries e que estejam dispostos a aprimorar suas ações pedagógicas;
- Repensar a forma de avaliação visando diminuir os impactos gerados com as mudanças de ambiente escolar características dessa série;
- Dinamizar as reuniões de pais/mestres para que os pais ou responsáveis acompanhem efetivamente o desempenho de seus filhos nos estudos e contribuam na permanência do aluno na escola;
- Criar um sistema de aulas de reforço em turno contrário para atender especificamente as primeiras séries.

7.2.2) ARTICULAÇÃO COM OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E DE APOIO PEDAGÓGICO

Objetivo: Melhorar o desempenho escolar dos alunos de nossa instituição disponibilizando espaços alternativos à sala de aula, mesmo no turno de aulas regulares ou em contra turno (dentro do possível). Esses espaços pedagógicos são proporcionados em sua maioria por servidores readaptados que se dispõem a desenvolver atividades alternativas à sala de aula, mas com cunho pedagógico objetivando o sucesso escolar de nossos alunos: Sala de Leitura/Biblioteca; Laboratório de informática e Assistência Pedagógica. (Proposta de trabalho em anexo).

7.2.3- PARTE DIVERSIFICADA - PD

Objetivo: Destinar a carga horária de PD para desenvolver conhecimentos voltados à leitura, interpretação e criação literária (PD Redação) e o desenvolvimento de conhecimentos de lógica matemática, matemática fundamental e situações problemas de interpretação lógica/matemática (PD Matemática).

As turmas serão divididas entre:

PD-1: PD REDAÇÃO.

PD-2: PD MATEMÁTICA.

7.2.4) Projetos

Dentro dessa proposta a escola passa a realizar ao longo do ano letivo os seguintes projetos com o envolvimento de todos os alunos e professores e participação da comunidade escolar:

1) **Feira de Ciências** (2º Bimestre letivo)
2) **Jogos Interclasse** (final do 1º Semestre letivo)
3) **Semana da Consciência Negra** (final do 2º semestre).

7.2.5) SEMESTRALIDADE

Desde o início do ano letivo de 2018 a escola vem atuando no regime de semestralidade adotado pela Secretaria de Educação do DF, em que as turmas estarão divididas em dois blocos de disciplinas para cada semestre.

A adequação da matriz curricular são temas de Coordenações Pedagógicas para aplicação e acompanhamento da proposta durante a semestralidade, focando a atuação pedagógica em conteúdos significativos discutidos e definidos por cada disciplina.

Conforme diretriz definida pela Semestralidade a escola estará adotando projetos interventivos de recuperação processual ao longo do ano letivo para sanar dificuldades de aprendizagens identificadas ao longo do processo. Serão adotadas também ações de reagrupamento de alunos dada as dificuldades de aprendizagens identificadas ao longo das aulas.

7.2.6) COORDENAÇÃO BASEADA NA AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO

Objetivo: Melhorar a relação interpessoal entre os professores através de reflexões a respeito dos problemas enfrentados em sala de aula, compartilhando experiências exitosas e decidindo coletivamente novas medidas pedagógicas e administrativas.

	Coordenação por Área/Blocos	**Coordenação Geral**
1º momento	Análise dos problemas enfrentados na sala de aula durante a semana	Informes
2º momento	Articulação entre os pares para o planejamento e elaboração de possíveis soluções para os problemas apresentados	Delimitação e regulamentação das possíveis soluções referentes aos problemas apresentados na Coordenação por Área
3º momento	Devolutiva dos grupos de cada disciplina para os problemas de cada Área	

7.2.8) SEAA E SOE

Dentro das ações programadas de atuação do CEM02 do Gama temos o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem que atende no modelo de polo de atuação, recebendo alunos desta instituição e alunos de outras instituições de ensino que possuem dificuldades específicas de aprendizagens.

A atuação do SOE – Serviço de Orientação Educacional - deve permanecer oferecendo atendimento de suma importância no acompanhamento de alunos que não estão desempenhando de forma adequada seu desenvolvimento pedagógico, seja por ausências constantes ao ambiente escolar, seja por conflitos inúmeros que os impedem de desempenhar seu melhor potencial como estudante. E ainda oferecendo suporte de orientação vocacional e encaminhamentos para outros tipos de tratamentos que vão além de sua atuação.

8) ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

8.1) CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos novas possibilidades de serem avaliados de forma menos generalista, tendo em vista uma análise mais detalhista do desempenho dos alunos em cada uma das disciplinas oferecidas no curso.

Metodologia: Em cada um dos bimestres letivos os alunos terão um período de 02 (dois) dias de avaliações gerais, com avaliações de 03 a 04 disciplinas por dia. Os professores irão avaliar o desempenho de cada aluno na sua respectiva disciplina proporcionando uma nota de avaliação somativa de até 5,0(cinco) pontos em sua nota bimestral. Os outros 5,0 (cinco) pontos de avaliação serão oferecidos pela avaliação formativa com realização de Redação (PI) e atividades diversas em sala de aula especificado em diário de classe por cada professor. Dentro dessas avaliações de caráter formativa também serão computadas avaliações de desempenho e aprendizagens no desenvolvimento dos projetos de cunho coletivo (Feira de Ciências, Jogos interclasse e Semana de Consciência Negra).

RECUPERAÇÃO: No modelo de Semestralidade, durante cada bimestre letivo os professores deverão realizar atividades de recuperação paralela dos conteúdos

ministrados, devidamente registradas em diário de classe, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagens identificadas dentro das avaliações bimestrais, oferecendo dessa forma maiores possibilidades de um sucesso na aprendizagem de novos conteúdos. Ao longo do ano letivo serão oferecidas estratégias de avaliações com atividades de recuperações contínuas e reagrupamento a fim vencer etapas de aprendizagens não alcançadas por determinado grupo de alunos.

8.2) CONSELHO ESCOLAR:

O grupo de trabalho atual do Conselho Escolar vem atuando desde o início do ano letivo de 2017 e é composto por membros de todos os segmentos da comunidade escolar. O Conselho Escolar do CEM02 do Gama é atuante e desempenha seu papel na avaliação das ações desenvolvidas pela equipe gestora, bem como propõe atuações no intuito de resolver demandas oriundas dos segmentos que representam.

9) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Dada a natureza cíclica de nossas propostas de ação-reflexão-ação, as avaliações para acompanhamento do plano previsto no PPP ocorrerão prioritariamente nas coordenações gerais nas 4ª feiras, sendo que eventualmente os assuntos que dependem das áreas específicas serão avaliados nas reuniões de cada área. Em se tratando de assunto de interesse geral, convocaremos todos os segmentos da escola para uma reunião extraordinária. Como previsto no calendário escolar de 2019, realizaremos uma reunião para avaliação institucional por bimestre, a qual constará em sua pauta obrigatoriamente avaliações do plano de ação previsto nesta Proposta Pedagógica.

10) PROJETOS ESPECÍFICOS

10.1) PD-1: PD REDAÇÃO.

Síntese do projeto:

O PD Redação tem a proposta de atuação dentro da grade horária do estudante utilizando o espaço da sala de aula e do Laboratório de Redação, criado por meio do Projeto PROEMI em 2014, com o intuito de estimular a leitura, aprofundar e atualizar

os alunos do CEM 02 DO GAMA dentro do mundo do conhecimento com orientação técnica dos professores da área de Língua Portuguesa. O PD Redação objetiva proporcionar aos estudantes, experiências várias destinadas a promover a prática permanente de leitura, produção e interpretação das diferentes linguagens textuais. O momento destinado a essa prática diversificada pretende ampliar a multidisciplinaridade, onde as práticas diversas de leitura possam servir como instrumento primordial de ensino aprendizagem. Pretende-se proporcionar ainda uma articulação de ações com as demais áreas de conhecimento, tendo em vista a multiplicidade e diversidade das linguagens textuais. Ex: articulação com textos das Humanidades, a produção de roteiros para vídeos, bem como a interpretação de problemas da Física, ou na elaboração de um relatório de Química. Para isso contará com um professor de Língua Portuguesa coordenando e desenvolvendo ações com os demais professores. Alfabetização e letramento são estados diferentes. O primeiro não inclui o segundo. Assim, o indivíduo alfabetizado não é necessariamente letrado, pois isto implica saber usar socialmente a leitura e a escrita. Isto é, implica domínio que atenda às demandas de exercício de cidadania. Letramento envolve leitura, e saber "ler" pressupõe um conjunto de habilidades e de comportamentos que formam o processo de assimilação e produção do conhecimento. Este processo inclui captar significados, interpretar sequências de ideias, fazer analogias, comparações da linguagem figurada e não figurada e ainda, a habilidade de perceber os sentidos do texto no âmbito geral. Portanto, não basta apenas saber "ler" e "escrever", é preciso saber organizar as ideias em linguagem escrita coerente, coesa e clara, ou seja, incorporar a prática da leitura à escrita de forma consciente. Decodificar os sinais gráficos não basta, para a formação de leitores, escritores e de falantes com excelência. Essas considerações convencem-nos de que o letramento é o divisor entre o indivíduo consciente e participante e o indivíduo que desconhece até mesmo os direitos mais básicos a ele assegurados. Assim, a omissão da escola neste processo de construção de homens e mulheres letrados significa a manutenção do poder para poucos, posto que o letramento representa um forte instrumento de decisão pessoal e social. Influenciando na construção de visões de mundo, representações sociais e espaços de poder. A leitura e interpretação de textos nas diversas áreas do conhecimento é um processo imprescindível para a aprendizagem do aluno e para a construção da

cidadania plena. As coordenações pedagógicas, conselhos de classe e reuniões realizadas na escola apontam para o fato de muitos alunos ingressarem no Ensino Médio com grandes dificuldades quanto à leitura, escrita e interpretação das diversas linguagens textuais. Estas dificuldades são relatos de vários professores do Centro de Ensino Médio 02 do Gama após diagnóstico formal feito sempre no início do ano letivo. Embora se acredite que esta não seja uma realidade presente apenas nas escolas públicas do DF, fato constatado por meio das avaliações institucionais aplicadas pelos governos federais e estaduais, como SIADE, PROVA BRASIL, ENEM etc. O projeto PD Redação visa, portanto, incentivar a leitura para os alunos da escola tanto pelo gosto de ler, pelo enriquecimento de informações da cultura local, como no conhecimento de culturas diferentes, compreendendo melhor nossa convivência diversificada. Visa também oferecer aos alunos a oportunidade de serem orientados para tal atividade, bem como despertar a autonomia de leitor, buscando resgatar ou adquirir o prazer pela leitura, interpretação e redação de textos.

Abrangência do Projeto: Turnos Matutino e Vespertino

Demanda: 1(um) Professor(a) de 40h, em cada turno, na área de Códigos e Linguagens, para trabalhar exclusivamente no Projeto.

10.2) PD-2: **PD Matemática.**

Síntese do projeto:

O PD Matemática tem a proposta de atuação dentro da grade horária do estudante utilizando o espaço da sala de aula e do Laboratório de Ciências, criado por meio do Projeto PROEMI em 2014, objetivando-se ofertar práticas pedagógicas voltadas à aplicação matemática, estruturação de conhecimentos de pré-requisito, analise e resolução de situações problemas de lógica matemática e interpretativa. Pretende-se também buscar uma articulação entre a prática matemática e os conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento de forma a reconhecer o significado e a importância da aplicação dos conceitos matemáticos em diferentes situações do cotidiano.

Uma ação paralela das atividades do PD Matemática visa proporcionar aos estudantes a possibilidade de familiarização com as avaliações externas, por meio de

interpretação e resolução de questões dos certames anteriores de programas como o PAS, ENEM, Olimpíada de Matemática, entre outras.

Abrangência do Projeto: Turnos Matutino e Vespertino

Demanda: 1(um) Professor(a) de 40h, em cada turno, na disciplina de Matemática, para trabalhar exclusivamente no Projeto.

10.3) CLUBE DE CIÊNCIAS

Clube de Ciências do CEM 02 Gama – Iniciação à Ciência e suas interações

Síntese do Projeto

Apresentação

Apresentamos esta proposição de ação pedagógica intencionando o desenvolvimento de procedimentos organizacionais, científicos e pedagógicos para continuidade de um Clube de Ciências com estudantes e professores da Educação Básica, mais especificamente no Centro de Ensino Médio 02 do Gama.

O que nos incentiva é a ideia de que hoje o ensino de ciências desenvolvido exclusivamente em sala de aula já não consegue sozinho arcar com a educação científica dos estudantes no atual mundo tecnológico e globalizado e necessitamos promover a aquisição de conhecimentos e habilidades científicas para que consigam ser ativos nessa sociedade.

Sendo assim, nesta proposição, apresentamos as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos numa pesquisa de mestrado profissional que objetivou compreender o papel dos Clubes de Ciências no processo de iniciação à ciência na Educação Básica e definir uma estratégia capaz de promover a eficiente educação científica dos estudantes.

Nesta Proposição de Ação Pedagógica - construída a partir da experiência desenvolvida em um Clube de Ciências (CC), em uma escola pública do Distrito Federal – apresentamos uma proposta de organização de um CC, aqui caracterizado como um ambiente de ensino não formal, altamente promissor para uma efetiva Iniciação à Ciência dos estudantes na referida escola.

O Clube de Ciências utilizado como objeto de investigação funciona há aproximadamente 13 anos nesse Centro de Ensino Médio e desenvolve atividades investigativas em Ciências com participações em diversos eventos de divulgação científica como Feiras de Ciências locais, nacionais e internacionais.

Clubes de Ciências e a Aprendizagem Baseada em Projetos.

Os Clubes de Ciências buscam estimular a curiosidade e desenvolver o espírito de investigação dos seus participantes.

Sua implantação traz relevante contribuição para o desenvolvimento de atividades práticas interferindo positivamente no processo de ensino-aprendizagem, e oportunizando aos estudantes, um maior interesse e autonomia no estudo de assuntos relacionados às Ciências, proporcionando, inclusive, quebra de paradigmas referentes aos papéis de professores e estudantes no processo ensino aprendizagem (SANTOS et al., 2010; NUNES et al., 2014).

Apresentamos o Clube de Ciências como promotor de motivação no processo de ensino-aprendizagem onde a curiosidade e o espírito de investigação são mobilizados para o desenvolvimento de habilidades próprias e características da atividade científica, entre elas, a capacidade de formular e solucionar problemas, concordando metodologicamente com a chamada Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é um modelo que organiza a aprendizagem em torno de projetos, baseados em questões desafiadoras ou problemas, onde os estudantes se envolvem em atividades investigativas, tomando decisões e trabalhando autonomamente durante um período de tempo (JONES, RASMUSSEN, & MOFFITT, 1997; THOMAS, MERGENDOLLER, & MICHAELSON, 1999).

Assim como para os Clubes de Ciências, na metodologia ABP, utilizamos problemas reais, ou potencialmente reais, para iniciar, enfocar e motivar a aprendizagem, sendo que as atividades realizadas se encaminham para a interdisciplinaridade (BOFF, 2015), pois é promovido o diálogo entre as diversas disciplinas curriculares com vistas à busca de soluções para as questões levantadas.

Garantimos com sua aplicação, um movimento de construção do conhecimento e crescimento pessoal na promoção do desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Construção do projeto de pesquisa

Os projetos de pesquisa devem seguir uma estrutura organizacional que oriente o passo a passo na busca pelos resultados.

Souza et al. (2013) definem pesquisa como ato de investigar e pesquisa científica como um planejamento para solucionar um problema. Pesquisar é certamente procurar entender o que não se sabe.

Apresentamos um roteiro para elaboração do projeto de pesquisa:

1- Introdução com justificativa e questão de pesquisa
2- Objetivos
3- Pesquisa bibliográfica
4- Metodologia
5- Resultados
6- Análise dos resultados
7- Conclusão
8- Próximas etapas
9- Referências bibliográficas

Na introdução do projeto, são elencadas as justificativas para a pesquisa, ou seja, o tema e sua importância e relevância. Devem surgir em discussões com o grupo de estudantes, pois daí será elaborada a questão de pesquisa.

O tema gerador pode advir de assuntos relacionados a problemas pessoais, dúvidas em relação a situações cotidianas e assuntos científicos, problemas ambientais próximos ou distantes, dificuldade em encontrar dados para outro projeto, desafios, entre outros.

No trabalho com pesquisa científica, o fundamental é determinar um problema, ou seja, elaborar sua questão de pesquisa por que ela indicará os procedimentos que devem ser seguidos para chegar-se aos resultados. O problema é enunciado por meio de uma pergunta: Como...? O que...?

Os estudantes devem estar motivados para a pesquisa, e para isso é importante que as ideias sejam discutidas com eles para se constituir a questão e dela construir o projeto de pesquisa almejado baseado em suas vivências. A partir daqui o projeto de pesquisa é delineado.

Os objetivos são traçados quando proposto o problema e devem se referir à questão de pesquisa. Começa então o esboço dos caminhos a serem seguidos. Esses objetivos devem ser nítidos e simples e se perceber claramente o que se têm a fazer.

A pesquisa bibliográfica é parte do trabalho onde são estudados e abordados os conceitos relacionados ao tema do projeto. É necessário um levantamento das ideias que norteiam o tema da pesquisa em livros, artigos científicos, revistas... Toda temática surge por meio das consultas às diversas fontes ao longo do desenvolvimento do projeto. Para organizar os resultados das pesquisas dos estudantes, sugerimos uma ficha de leitura.

A metodologia do projeto é a adoção de passos e procedimentos para a pesquisa, que devem ser detalhados para mostrar com facilidade como será encaminhada a pesquisa e obtidos os dados para interpretação e solução do problema. Nesta etapa concebe-se um cronograma para as atividades. Também nessa etapa são relacionados os materiais e recursos necessários para o desenvolvimento da pesquisa bem como os responsáveis por providenciá-los.

Os dados obtidos são analisados em conformidade com a questão de pesquisa e os objetivos propostos. Após a análise dos resultados, elabora-se a conclusão da pesquisa, ou seja, a resposta ao problema levantado no início dos trabalhos.

Uma importante etapa da pesquisa é a proposição de próximas etapas para o projeto. Momento que proporciona discussão para novas propostas de estudos e garante aos estudantes, a confirmação de que o conhecimento não é definitivo.

Todas as fontes consultadas, utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa e citadas ao longo do trabalho devem ser listadas ao final sob o título de referências bibliográficas.

Convém lembrar que durante toda a pesquisa os registros das ações e atividades deverão ser feitos no diário de bordo e nas atas de reuniões.

Pode-se adotar como instrumento de avaliação a constituição de um portfólio com os materiais produzidos no desenvolvimento da pesquisa, tais como planos de trabalho, cronograma de atividades, relatórios individuais, fichas de leitura...

Abrangência do Projeto: Turnos Matutino e Vespertino

Demanda: 1(um) Professor(a) de 40h, na área de Ciências da Natureza e Matemática, para trabalhar exclusivamente no Projeto.

11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Prismas-Las crítica de la cultura y La sociedad.** Traducción de Manuel Sacristán. Bacelona: EdicionesAriel:1962.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Censo Escolar 2013**. Organizado por Meritt. Classificação não oficial. Brasília: 2013.

COELHO, Cristina Massot Madeira. **Coordenação Pedagógica no Ensino Médio**. Brasília: Editora UnB, 2008.

CONTREIRAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Daniel Bueno trad. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

LEONARDI, Victor. **Jazz em Jerusalém: inventividade e tradição na história cultural**. SP: Nankin Editorial, 1999.

PORTELA, S. I. C. **A formação inicial de professores e a cultura científica na educação básica: problematizando a prática docente na interface das disciplinas estágio supervisionado e história da física.** Tese de doutorado: Unesp, 2014.

Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). Subsecretaria de Educação Básica. **Elaboração do Projeto Político- Pedagógico e Organização da Coordenação Pedagógica nas Escolas** (versão preliminar). Distrito Federal: 2014.

12- ANEXOS

ANEXO 1

SALA DE LEITURA/BIBLIOTECA

Projeto de Leitura da Sala de Leitura Monteiro Lobato do CEM 02

PLANTANDO LEITURAS, COLHENDO PENSAMENTOS

Consuelha Maria do Nascimento Matrícula 34.110-X
Eliete Pereira Gomes Marícula 46.515-1
Regina Martins da Silva 202.317-2
Sara Campelo Lima 206.05-X
Vitória Régia da Silva 75.401-3

Justificativa

Sabemos ser a literatura um importante instrumento de reflexão, apreensão e re-criação do mundo e que o contato com o texto literário tem sido, na maior parte das vezes, utilizado como fim em si mesmo, perdendo com isso sua função humanizadora. A disseminação da ideia de que o aluno deve estar em contato com a leitura, não importando que tipo de texto lhe chega às mãos, tem afastado este da apreciação estética que o texto literário pode proporcionar. Muitas vezes no Ensino Médio o texto literário fica limitado a um papel de apoio para perguntas sobre gramática.

É comum o aluno desejar o contato com a leitura, mas vê-se pouco confiante e desorientado para dar esse primeiro passo.

Na Sala de Leitura é muito comum o aluno solicitar do professor readaptado em atuação na biblioteca, sugestões de livros para leitura. Percebe-se que uma adequada orientação e direcionamento à leitura acaba por aguçar esse interesse.

O projeto Plantando leituras, colhendo pensamentos surgiu então, da necessidade de se criar na Sala de Leitura um ambiente favorável para o contato prazeroso do aluno com a literatura, por se acreditar que este é um espaço no ambiente escolar privilegiado de possibilidades de estímulo ao desenvolvimento das habilidades de leitura.

Com o objetivo também de dissociar a leitura das obras destinadas ao PAS e ao ENEM de meras leituras obrigatórias, pensou-se em ofertar aos alunos um panorama destas obras que venha suscitar reflexões, apreciações e de fato despertar o interesse no contato com tais obras.

Uma outra problemática de grande relevância e que tem sido discutida no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal refere-se à atuação do professor readaptado. Conforme a PORTARIA Nº 13, DE 17 DE JANEIRO DE 2017 é de real importância a adaptação deste servidor às novas atribuições, para que o quadro clínico deste seja levado em consideração.

Imbuído deste propósito, o CEM 02 do Gama já vem desenvolvendo na Sala de Leitura Monteiro Lobato o projeto de leitura destinado aos três séries do Ensino Médio, buscando um duplo objetivo: trazer ao aluno o contato com o texto literário e buscar ajustar o professor em uma nova atividade no contexto pedagógico. Além deste projeto a Sala de Leitura desenvolve três outros projetos: Literatura Negra, Momento Rosa e Quebrando o silêncio (Setembro amarelo), estes últimos trazem outras atividades não relacionadas diretamente à leitura, constituindo-se em ciclos de palestras voltadas para temas relacionados a cuidados com a saúde e à auto-estima, ao combate à violência de modo geral, entre outros.

O projeto de estimulação à leitura objetiva, ao mesmo tempo, oferecer: aos alunos a possibilidade do contato com obras clássicas, obras direcionadas ao Programa de Avaliação Seriada e ao Exame Nacional do Ensino Médio como também o contato com literaturas em geral de interesse dos alunos, e aos professores readaptados, a oportunidade de manter-se em contato com atividades pedagógicas que os auxiliem a melhor se ajustarem ao novo momento de suas atividades.

Baseado neste quadro, pensamos na criação de um projeto que venha dinamizar a utilização da Sala de Leitura pelo aluno, orientá-lo acerca de autores e obras da Literatura Brasileira e Universal, bem como disponibilizar as obras sugeridas nos exames de acesso ao ensino superior (PAS e ENEM).

Fundamentação teórica

Este projeto fundamenta-se primeiramente nos Parâmetros Curriculares Nacionais que serve de referência no que diz respeito ao tratamento didático proposto para cada componente curricular. Sua intenção é contribuir para que se alcancem as finalidades do ensino exigidas pelas práticas sociais. Com base nessa abordagem, os PCN's destacam a natureza interativa da linguagem, e tomam a comunicação como base das ações, entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, "usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas" (pág. 17).

Nos PCN's a perspectiva linguística adotada é o sócio-interacionismo, teoria da aprendizagem desenvolvida por Lev Vigotsky que considera que a interação com o outro e com o meio tem papel determinante para o desenvolvimento sócio-cognitivo.

Sabemos que um dos principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio é "possibilitar a aquisição da Norma culta como instrumento de interação interpessoal e social..." e que o contato com texto da produção literária tanto nacional como estrangeira em grande parte pode contribuir decisivamente para tal objetivo. Por outro lado o contato com o texto literário não deve se limitar a ser apoio para questões gramaticais ou como exemplificação de algum estilo de época.

Os PCN's ressaltam a função social da literatura e vai além, defendem a função humanizadora desta:

> A literatura permite a identidade atemporal e anespacial entre o homem de uma época e o homem de todas as épocas, pelo menos enquanto perdurarem certas características da psique humana que a ferrugem do tempo ainda não destruiu; nesse sentido o leitor reencontra no texto seu universo emocional ponto através da literatura é possível restaurar emocionalmente passado. Criação é sobretudo emoção.[1]

Em grande parte também a literatura, como estabelecem os PCN's é essencial como forma de percepção do mundo. Na seção destinada ao processo avaliativo o documento assim esclarece: (pág. 74)

> Deve-se privilegiar, na avaliação do aluno, as capacidades de:
> ordenar e classificar seu mundo e o mundo que o rodeia
> instituir, com referência a si mesmo um campo de percepção da realidade natural e social estabelecendo relações espaço-temporais, projetando o seu discurso e projetando-se assim mesmo com referência ao aqui, ao agora, ao ontem e ao amanhã;
> adquirir estruturas cognitivas cada vez mais complexas;

O que se percebe é que o texto literário pode ser a mediação para que o aluno possa "assumir o seu próprio discurso e avaliar as situações nele recriados adequando aos seus enunciados" (PCN, pág. 74) e então "dominar o saber-fazer crítico e participar de todas as

instâncias da vida em sociedade" (PCN, pág. 74) como preconizam os PCN's em seus objetivos inerentes aos processos avaliativos no ensino de Língua Portuguesa.

Pilati (2017) em Poesia na sala de aula subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambiente de ensino, defende que o trabalho com o texto literário não deve ser um fim em si mesmo, que este tem uma relativa autonomia e que a literatura é um instrumento essencial de garantia da saúde psíquica por ligar-se a uma necessidade humana das mais importantes: o fantasiar. Neste sentido ele destaca o poder humanizador da literatura e sua especificidade.

> ...a especificidade da literatura está na vivência de experiências humanas através da mediação de uma forma estética particular ponto e essas vivências são fundamentais não apenas para formação escolar ou acadêmica do aluno, mas também para o incremento da Sua percepção de si mesmo e do mundo, sendo, a demais, um sempiterno estilo a intervenção na realidade injusta, que, quase todos concordamos, precisa ser transformada e humanizada.

Pilati critica o tratamento que é dado ao texto literário no Ensino Médio

> No ensino médio, por exemplo, a leitura de poesia fica, salvo raríssimas exceções, hiperdependente do modelo preparatório para os vestibulares e para o Enem. Em geral, ela parece 'com apoio para perguntas sobre gramática, como exemplo ou contraexemplo de algum estilo de época ou como mera decoração em momentos de festividade.

Ele sugere, portanto, práticas pedagógicas que proponham sistematicamente o protagonismo do texto literário. Ainda para Pilati, a literatura tratada de modo meramente protocolar, fica distante de sua função social mais proeminente: a humanização. Segundo ele, "a literatura desenvolve em nós a cota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, ou semelhante" e " o conhecimento da literatura é lastreado pela oportunidade, sempre latente no texto literário, de compreensão intensificada do mundo, das sociedades humanas e de si mesmo".

Já não é possível se pensar um modelo de educação em que o aluno seja coadjuvante de seu processo de formação. O desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e prático é urgente e imperativo.

Na obra Creating Significant Learning Expiriences, Fink (2003), faz um estudo sobre a aprendizagem significativa, ressaltando a importância das escolhas metodológicas para que se criem, em sala de aula, experiências de aprendizagem que alcancem os objetivos das práticas pedagógicas. Para ele uma aprendizagem significativa é aquela que leva o aluno a: aprender a aprender, conhecimento profundo; dimensão humana; integração e reconhecer a importância do que é aprendido. De acordo com o autor, o mais importante no processo de aprendizagem é:

- Reter informações posteriormente;
- Desenvolver habilidades para transferir o conhecimento para outros contextos;
- Desenvolver habilidades de questionar ou solucionar problemas;
- Motivação para uma aprendizagem profunda.

Baseada pois, na concepção da aprendizagem ativa desenvolvida por Fink, a proposta visa proporcionar ao aluno tanto o prazer da leitura de obras da nossa literatura, como também constitui-se numa proposta concreta de uma aprendizagem significativa afastando-se o mais possível da leitura obrigatória dos textos literários.

Para além da leitura como prazer, o projeto tem seu aspecto prático: colocar os alunos em contato não só com obras literárias de modo geral, mas também com as obras solicitadas no PAS e Enem.

Observando os objetivos elencados pelo Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS-UnB), percebe-se que estes também estão direcionados numa perspectiva da aprendizagem significativa:

> - definir os parâmetros de um processo seletivo que busque a avaliação da aprendizagem significativa, em que se privilegie a reflexão sobre a memorização, a qualidade sobre a quantidade de informações, o ensino sobre o adestramento, o processo sobre o produto;
> - adotar como eixo estruturador da avaliação a contextualização e a interdisciplinaridade, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades.

Pensamos ser imprescindíveis ações pedagógicas que levem o aluno a aprender a pensar com mais efetividade, abandonando o quanto possível práticas esvaziadas de reflexão e que baseiam-se em repetições de modelos de análises literárias que em nada contribuem com um processo consciente de construção de um saber construído com o aluno , é o que esperamos com a implementação do projeto.

Para a elaboração do presente projeto, buscou-se alinhar seus objetivos aos descritos nas propostas do Projeto Político Pedagógico da escola (triênio 2017/2019). Neste documento no objetivo geral item 6.2.1 a proposta prevê:

> Viabilizar um processo formativo que considere a heterogêneidade da escola e a necessidade de emancipação dos indivíduos através de práticas pedagógicas que envolvam ação-reflexão-ação, que possibilite o desenvolvimento integral do Estudante e que forneça condições de interagir e intervir no contexto escolar.

Essa busca por transformações nas práticas pedagógicas e pela autonomia de pensamento do aluno é corroborada pelo projeto Plantando leituras, colhendo pensamentos, que vê no acesso ao texto literário uma ferramenta que pode auxiliá-lo no desenvolvimento do pensamento autônomo possibilitando-o atuar e modificar a realidade .

O Projeto Político Pedagógico do CEM 02 também ressalta sua missão de promover possíveis soluções para problemas da comunidade onde está inserido e discorre sobre sua função transformadora e portanto, possibilitadora de inserção do aluno nas diferentes esferas da vida social: “Nesse sentido, a escola reconhece como principal desafio enfrentar as desigualdades sociais, econômico, políticas, culturais, enfim, garantir os direitos da aprendizagem, a formação cidadã e a emancipação dos indivíduos”.

E reafirma sua função social: “A escola, dentro dessa proposta, se torna um polo irradiador de transformação sociocultural e promovedora de possíveis soluções para os problemas da comunidade onde está inserida, extrapolando, portanto, as limitações livre peças convencionais e curriculares tradicionais”,

O presente projeto tem objetivos afins, na medida em que pretende facilitar o acesso material de diversas obras literárias pelo aluno, tanto das sugeridas por programas de acesso ao Ensino Superior e vestibulares em geral, como também de um acervo diversificado deste bem imaterial da humanidade.

Para além do acesso material das obras, o projeto prevê o acesso cultural e intelectual a essas obras, objetivo inegável deste projeto.

Em sua fundamentação teórica, tratando acerca das ações pedagógicas da escola que visam a promover a continuidade do acesso à educação e consequente ascensão social dos alunos, o Projeto Político Pedagógico menciona que:

> ...programas de avaliação e seleção PAS vestibular UnB e o próprio Enem são instrumentos relevantes de transformação social e que devem ser estimulados e incentivado nas escolas públicas, além do mais alunos motivados e com objetivos concretos tornam-se mais atuantes críticos agentes de um protagonismo juvenil com poder de transformar a realidade.

Atento à importância de tais processos seletivo/avaliativo como forma de inserção social, o projeto objetiva fortalecer o apoio e o suporte ao aluno no sentido de estimulá-lo e encorajá-lo não só a entrarem em contato com os textos literário, como também a acessarem a estrutura profunda das obras.

Objetivos gerais

Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
Contribuir para a formação de alunos leitores críticos, capazes de assumir o seu próprio discurso e participar de todas as instâncias da sociedade;
Possibilitar a apreciação estética de textos literários;
Promover o contato com a experiência humanizadora da literatura;
Oportunizar a compreensão do mundo, das sociedades humanas e de si mesmo.
Facilitar a compreensão da relativa autonomia da literatura em relação às outras disciplinas;
Contribuir com o domínio da modalidade escrita no padrão culto e de aspectos textuais;
Concorrer para o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e comunicação;

Objetivos específicos

Aumentar o número de leitores frequentadores da Sala de Leitura do Centro de Ensino Médio 02 do Gama;
Contribuir com a divulgação das obras/textos literários inseridos no Programa de Avaliação Seriada (PAS) e Exame do Ensino Médio (ENEM);
Extrapolar o contato com as obras literárias ao ambiente da sala de aula;
Disponibilizar aos alunos as obras e textos literários inseridos nos programas já mencionados;
Estimular a interação entre as atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa e as atividades desenvolvidas na Sala de Leitura.

Metodologia: Plano de Ação

O projeto ocorrerá em quatro etapas, sendo elas:
Primeira etapa
1º bimestre
Esta etapa pode-se dizer que é o momento preparatório de implementação do projeto. Nela acontecerá:

- A organização do acervo que será disponibilizado aos alunos;
- Conversas com os educadores sobre os objetivos do projeto;
- Avaliação dos pontos a serem melhorados, fortalecidos ou acrescentados no projeto.
- Informação à equipe da Sala de Leitura por parte dos docentes das turmas que participarão do projeto.

Segunda etapa
2º bimestre

Nesta etapa o contato será com os alunos, as turmas as quais o docente optou por participar do projeto serão orientadas sobre o projeto, formas de avaliação;

Terceira etapa

2º e 3º bimestre

Desenvolvimento do projeto. Aos alunos serão apresentados:

- Noções gerais do funcionamento da Sala de Leitura e os tipos de literaturas disponíveis, conhecimento da história da Sala de Leitura Monteiro Lobato e suas normas.
- O acervo disponível da Sala de Leitura;
- O projeto e seus objetivos;

E serão desenvolvidas as atividades previstas no projeto:

- Leitura das obras e avaliação dos alunos pelo professor;
- Mostra de livros, bem como a exposição de trabalhos realizados em sala de aula relacionados às obras estudadas;
- Exposição de mural da Sala de Leitura para conhecimento do projeto por toda a comunidade escolar;
- Exposição mensal de obra na Sala de Leitura por meio de mural: comentários, biografia do autor, contexto histórico e pontos de interesse em geral da obra;
- Encontros com autores.

É importante observar que a forma de avaliação do aluno ficará a critério de cada professor cabendo à equipe que atua na Sala de Leitura informar aos professores os empréstimos das obras por cada leitor inscrito no projeto.

Quarta etapa

3º bimestre

Avaliação do projeto e premiação dos leitores com maior pontuação.

Almoço com os participantes do projeto

Esta etapa ocorrerá no mês de outubro (3º bimestre)

Recursos

Já existentes

Humanos : cinco professores com carga horária de 40h

A serem adquiridos

Materiais: obras sugeridas no Programa de Avaliação Seriada(PAS) e Exame Nacional do Ensino Médio(ENEM), textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos.

Cronograma

O projeto acontecerá de abril até o mês de outubro. Culminando com a exposição final de trabalhos e premiação dos alunos.

Bibliografia

_____Normas e informações gerais sobre o funcionamento da biblioteca. Equipe da biblioteca do CEM 02, 2019.

_____Projeto político pedagógico do CEM 02. Equipe gestora triênio 2017/2019/2018.

Brasil. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília. 1997a

Fink, L. Dee, 1940– Creating significant learning experiences: an integrated approach to designing college courses/L. Dee Fink.—1st ed. p. cm. — (Jossey-Bass higher and adult education series)

Matriz de Referência do Programa de Avaliação Seriada - CESPE / UnB http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos%5CMATRIZ%20DE%20REFERENCIA%20PAS%202%C2%B0%20ETAPA.pdf

Pilati, Alexandre. Poesia na sala de aula. Subsídios para pensar o lugar e a função da literatura no ambiente de ensino. Campinas – SP: Pontes Editores,2017.

ANEXO 2

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA: ESTRATÉGIA DE LEITURA APLICADA ÀS VÁRIAS CIÊNCIAS.

1. Identificação:

1.1. Tema: Laboratório de Informática Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências.

1.2.Localização: O projeto será desenvolvido no laboratório de informática do Centro de Ensino Médio 02 do Gama-DF e terá como extensão de suas atividades a biblioteca da escola.

1.3.Proponentes : Professora Sara Campelo Lima Sousa, matrícula 206085-x; Jorge Gomes da Silva, matrícula 36206-9.

1.4.Público alvo: Alunos do Centro de Ensino Médio 02 do Gama.

2.Situação-problema: Como aliar educação à tecnologia? Como estudantes utilizam a informática para aprimorar a leitura, estabelecer metas, desenvolver pesquisas e resolver problemas?

3. Justificativa:

O presente projeto "Laboratório de Informática Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências" busca esclarecer como estudantes utilizam a informática para aprimorar a leitura, estabelecer metas, desenvolver pesquisa e resolver problemas. Buscar as origens, registrar as informações, sintetizá-las e tirar conclusões lógicas do objeto em análise são diretrizes fundamentais para análise de textos. É bom lembrar que o texto permeia por fases que garantem um estudo eficaz do objeto em análise.

Além disso, o projeto trata-se da informática educativa como mais um importante recurso pedagógico em nosso ambiente de trabalho. Sabe-se que houve época em que era necessário justificar a introdução da informática na escola. Hoje já existe consenso quanto à sua importância.

Portanto, o desafio está em como estimular os jovens a buscar novas formas de

pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhe novos significados, ditados por seus interesses e necessidades. Como gerenciar seus estudos e qualidade de projetos, como despertar-lhes o prazer e as habilidades da escrita, a curiosidade para buscar dados, trocar informações.

4. Objetivo geral: Aliar a educação aos recursos tecnológicos, especialmente a Internet, do Centro de Ensino Médio 02 do Gama-DF, utilizando-se do projeto Laboratório de Informática Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências.

4.1 Objetivos específicos:

Capacitar estudantes para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;

Gerenciar a qualidade do projeto Laboratório de Informática Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências;

Capacitar o aluno a desenvolver pesquisa por meio do plano de ação;

Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional;

Integrar o projeto Laboratório de Informática Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências ao Projeto Político Pedagógico da escola;

Contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar;

Elaborar um plano de qualidade do projeto Laboratório de Informática Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências;

Realizar o controle de qualidade do projeto com o auxílio da direção da escola.

5. Metodologia:

Este projeto será desenvolvido no laboratório de informática do Centro de Ensino Médio 02 do Gama-DF e terá como extensão de suas atividades a biblioteca da escola, que será também um elemento incentivador para o aluno na busca do conhecimento.

O público alvo são alunos dos dois turnos, matutino e vespertino do CEM 02 Do Gama-DF.

A estratégia de leitura aplicada às várias ciências corresponde às diversas disciplinas do aluno em sua série escolar de ensino. O professor, por meio do plano de ação, estabelece comandos aos alunos a fim de desenvolver a pesquisa. O comando pode ser por meio de roteiro de pesquisa, estudo dirigido, situação-problema ou até mesmo questões objetivas comentadas, etc. O professor é quem estabelece a estratégia de leitura, pois é o profissional qualificado para estabelecer diretrizes para o trabalho escolar.

ANEXO 3

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA

Justificativa: O espaço destinado à Assistência Pedagógica justifica-se pela necessidade do atendimento imediato às demandas diárias do fazer pedagógico dando suporte às atividades desenvolvidas por cada setor da comunidade escolar e em grande parte dando apoio às necessidades dos alunos em sua permanência no ambiente escolar.

Objetivos: Recepcionar pais, alunos e professores; Oferecer à comunidade escolar do CEM02 as condições para o desenvolvimento de suas atividades diárias visando uma educação de qualidade; Apoiar o trabalho de supervisão disciplinar para o bom desenvolvimento das ações pedagógicas.

Metas: Proporcionar diariamente o bom desenvolvimento do dia letivo.

Profissionais responsáveis: 06 (cinco) professores readaptados da carreira magistério e Supervisor Pedagógico.

Demais envolvidos: Corpo docente e discente.

Detalhamento da atividade:

- Abertura e fechamento do dia letivo em cada um dos três turnos de funcionamento da escola.
- Recepção diária dos alunos e comunidade escolar devidamente identificados.
- Registros de advertências ou outras sanções demandadas por indisciplinas dos alunos.
- Encaminhamento de comunicados à comunidade escolar, atendimento telefônico, encaminhamento de atividades pedagógicas utilizadas para suprir a ausência de professores, registro das ações gerais ocorridas dentro da escola nos dias letivos.

Cronograma: Todo o ano letivo

Avaliação: Avaliação diária das ações desenvolvidas no espaço de atendimento com levantamento de propostas para melhoria sistêmica das ações ali desempenhadas.

ANEXO 4

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM / ITINERÂNCIA						
EIXO DE ATUAÇÃO	**PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
Atendimento de alunos com Transtorno Funcional Específicos com foco na superação de suas dificuldades escolares.	Meta 2 Estratégia 2.38 Implantar estratégia de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB n° 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável. IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;	-Resgate da autoestima, reconhecer seu valor pessoal, na família, na escola e na sociedade para melhor convivência -Estimular a utilização das regras de convívio social.	-Projeto "Quem sou eu" (a partir do autoconceito, trabalhar a família, a escola e os espaços sociais aos quais pertence, analisando-os e percebendo sua importância e interferência nos meios nos quais está inserido. - Proporcionar, por meio de jogos e discussões em grupo a compreensão da importância do cumprimento de regras a fim de facilitar a interação e o desenvolvimento das relações interpessoais na	- Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento - Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento	- Semestral	- Auto-avaliação oral expressando seu sentimento e compreensão sobre a importância das regras no jogo e na vida. - Ao longo do processo mediante realização das atividades propostas e do auto controle de cada estudante diante de suas dificuldades pedagógicas e comportamentais, com

		- Exercitar noções de orientação e estruturação espacial com a finalidade de melhorar a grafia de letras e números similares bem como o reconhecimento de direita e esquerda. - Noções básicas de referência espacial: Direita, esquerda, inferior, superior, centro, diagonal. - Desenvolver habilidades dos aspectos psicomotores de: Motricidade grossa e fina Esquema corporal; Lateralidade; Orientação espaço/temporal Estruturação espacial e temporal; Tonicidade; Equilíbrio;	escola e em outros espaços. -Alinhavo, dardo, jogo de argolas, tapa certo, torre copos. - Batalha naval, encaixe o "T", cilada, alinhando diamantes - Circuito psicomotor, arremesso de bola ao cesto, pega Varetas, Dardo, Torre de Hannói, Torre copos, Hora do Rush, Lego, Modelagem, Pintura a Dedo, Cilada, Labirinto, quebra-cabeça com diversos níveis de dificuldade, Se vira eletrônico. -Pingo no I, Slam, Anagramix, Top Letras, cruzadinha,	- Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento - Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento - Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento - Professor do SAA e estudantes que compõem o		registro num parecer técnico.

			Quest, Desafio, Soletrando	atendimento		
		- Intervir na superação das dificuldades em fluência na leitura, escrita e interpretação, compreendendo-os como base para aquisição dos conhecimentos escolares.	- Experiências lingüísticas, História – Conte a sua, Papo Teen, Story Clubs	- Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento		
		-Desenvolver habilidades da linguagem oral.	- Palavra Secreta, Jogo da Forca, Leitura Cronometrada, Soletrando, atividades da coleção Papaterra.	- Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento		
		-Desenvolver habilidades de consciência fonológica / leitura e escrita	- Dominó da multiplicação e da Divisão, Rosácea Numérica, Sudoku, Tri-ominus, atividades do livro"Raciocínio Lógico".	- Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento		
		- Raciocínio lógico matemático.	- Ordenar texto, produção de texto a partir de imagens, A Fantástica Fábrica de Histórias, Teatrinho, Estado de Alerta	- Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento		
		- Relacionar imagem e escrita; conhecer	- Músicas, Poemas, teatro de fantoches,			

		princípios de organização de fatos (ordem cronológica) -Reconhecer a rima, desenvolver a linguagem oral e a consciência fonológica. -Trabalhar as funções executiva e psicológicas superiores de memória seletiva e memória de trabalho , análise e síntese, planejamento, organização, atenção, concentração, controle inibitório. -Desenvolver habilidades matemáticas e raciocínio lógico, buscando solucionar as dificuldades matemáticas de estudantes. - Enriquecer a compreensão linguística e a associação de idéias.	discriminar e categorizar palavras que tenham a mesma terminação. - Projeto Aula dada aula estudada, Rotina Diária, Vivências de Autoestima, Atividades do livro "Funções Executivas." - Jogo da Tabuada, Quadrado Mágico, Desafio dos Fósforos, enigmas, xadrez -Atividades com provérbios folclóricos, tirar a última palavra da frase e colocar outra, ampliação de frases e interferência nos rumos da história (começo, meio ou fim). -Fazer releitura de imagem de artistas plásticos como: Candido Portinari, Tarsila do Amara e Di Cavalcanti, jogo	- Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento - Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento -Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento -Professor do SAA e estudante		

			dos 7 erros, Lince, 60 segundos.	s que compõem o atendimento		
		- Percepção visual (memória visual, constância visual, coordenação viso-motora e atenção visual), atividades artísticas que possibilitem a realização de produções gratificantes.	- Instrumentos musicais (bandinha), Mestre André, Bingo Sonoro, Bingo Fonético, atividade "Percebendo cada som", Gênius, Giratron.	-Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento		
		- Percepção Auditiva (atenção, discriminação e memória auditiva, discriminação figura-fundo).		-Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento		

ANEXO 5

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO 2019
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Sala de Recursos CEM 02 Gama

IDENTIFICAÇÃO

PLANO DE AÇÃO 2019 – SALA DE RECURSOS CEM 02 GAMA

RESPONSÁVEIS

Professores:

Carlos Alberto de Freitas - 200921-8

Liliane Rakel R. da Costa – 30162-0

ASPECTOS LEGAIS

Com base numa perspectiva inclusiva onde os objetivos da Política Nacional de Educação Especial são:

- Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino);

- Oferecer o Atendimento Educacional Especializado – AEE nas Salas de Recursos.

- Promover acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação;

- Estimular à participação da família e da comunidade;

- Promover a articulação Inter setorial na implementação das políticas públicas educacionais.

O Atendimento Educacional Especializado é o eixo central e principal para que a inclusão ocorra, pois, alunos com deficiência e os demais, que são público alvo da Educação Especial, precisam ser atendidos nas suas especificidades, para que possam participar ativamente do ensino regular.

A Sala de Recursos do CEM 02 é generalista. É um espaço pedagógico, conduzido por dois professores, cujo objetivo é prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o Currículo da Base Nacional Comum seja complementado.

Compete ainda, ao professor de Sala de Recursos oferecer suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e às famílias dos estudantes com necessidade educativas especiais.

DISPOSIÇÕES GERAIS

a) A complementação e a suplementação curricular aos estudantes com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, no serviço de apoio especializado, serão oferecidas em Sala de Recursos, por meio de professor de apoio, nas instituições educacionais que esses estudantes estiverem incluídos ou instituições educacionais polos.

b) O atendimento aos estudantes com transtornos funcionais ocorrerá de forma articulada entre os serviços de apoio especializado do Ensino Regular (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional) e da Educação Especial (professor de apoio da Sala de Recursos), conforme definições previstas nas orientações pedagógicas dos respectivos serviços.

OBJETIVO GERAL DO PLANO DE AÇÃO

Organizar ações pedagógicas e administrativas, de forma articulada e integrada, para atender aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs, do Centro de Ensino Médio 02 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade,

conforme suas especificidades, “enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual “ (plano orientador, 2008). O professor da sala de recursos utilizará estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados no Centro de Ensino Médio 02 do Gama, diagnosticados com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e TEA- transtorno do espectro autista.

Deficiência Mental ou Intelectual*:* incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.

Deficiência física*:* é caracterizada pelo comprometimento de condições motoras que acometem algumas pessoas de forma a comprometer-lhes a mobilidade, sua coordenação motora geral e/ou sua fala.

Deficiência Múltipla: termo usado para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, podendo ser de ordem física, sensorial e/ ou intelectual.

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES

- Melhoria das calçadas e rampas;
- Acesso aos espaços destinados à prática de Educação Física;
- Material esportivo adaptado;
- Instalação de equipamentos para estabelecer acesso à internet;
- Aquisição de novos computadores;

AÇÕES PEDAGÓGICAS ARTICULADAS

- Reunião com os pais ou responsáveis dos alunos;
- Participação nas coordenações pedagógicas gerais;
- Participação no conselho de classe;
- Ações integradas e articuladas com SOE;

- Parcerias com instituições que contribuam para o pleno desenvolvimento dos ANEEs visando uma melhor preparação para o mercado de trabalho: SESC, SENAI e empresas privadas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Orientar os professores regentes e a equipe gestora sobre as adequações curriculares dos alunos (atividades diferenciadas, provas adaptadas) de forma a favorecer o processo de aprendizagem do aluno com necessidades educativas especiais;
- Realizar atividades que ampliem as habilidades funcionais dos alunos com necessidades especiais no que diz respeito às funções motoras e comportamentais;
- Buscar junto à oficina pedagógica sugestões de materiais para subsidiar o processo de ensino aprendizagem dos alunos que estão incluídos nas turmas de classe comum;
- Subsidiar e apoiar o trabalho pedagógico realizado pelo professor em sala de aula;
- Realizar atividades de sensibilização da comunidade escolar;
- Promover a interação dos alunos às atividades da escola;
- Realizar atividades de lazer;
- Orientar e manter contato com as famílias dos ANEEs;
- Organizar a Semana de Inclusão em parceria com o corpo docente e a equipe gestora;
- Identificar as habilidades, as áreas de interesses e as dificuldades dos ANEEs;
- Realizar atividades que estimulem a atenção, a percepção, a concentração e a memória;
- Estimular o desenvolvimento de uma autoimagem positiva no ANEE.
- Planejar, juntamente com os professores regentes, as intervenções necessárias para melhorar o desempenho escolar;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a inclusão;
- Promover acessibilidade através de adaptação física, mobiliário e material pedagógico;

- Orientar e auxiliar os professores e a comunidade escolar nas intervenções, viabilizando uma prática pedagógica que favoreça a proposta de inclusão educacional;
- Orientar e supervisionar a atuação do Educador Social Voluntário.

ATIVIDADES DO ATENDIMENTO

O Atendimento Educacional Especializado realizado pelos professores da Sala de Recursos, deve se caracterizar como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino-aprendizagem (orientação pedagógica 2010 pág. 37 – SEDF).

Os atendimentos aos alunos ocorrerão individual ou coletivamente de acordo com as necessidades e as possibilidades de cada aluno, no horário contrário ao da aula.

Este atendimento ocorrerá nas segundas, terças, quartas e quintas das 8h às 12h e de 14h às 18h.

O trabalho desenvolvido pelos professores do Atendimento Educacional Especializado proporcionará condições para um melhor desempenho das tarefas do cotidiano escolar, facilitando a interação entre professores e alunos, bem como, possibilitar ao professor rever suas práticas à luz dos novos referenciais pedagógicos da inclusão e garantir a inclusão escolar de alunos com deficiências de modo que as barreiras atitudinais sejam eliminadas.

O aluno terá seu atendimento realizado com base em um Plano de Atendimento Educacional Especializado, onde são levadas em consideração as peculiaridades e necessidades individuais.

Deverão ser garantidas as adequações curriculares para que os conteúdos e atividades sejam trabalhado. A adequação curricular é um direito legal e legítimo do aluno. Nelas constarão as adaptações necessárias que garantam a aprendizagem do aluno. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial na escola. Este documento deve ser produzido com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

Introduzir o aluno na aprendizagem da informática acessível, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso do computador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva. PAULA, Ana Rita de; COSTA, Carmen Martini. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria De Educação Especial, 2007.

Aspectos Legais e orientação pedagógica. FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. PANTOJA, Luísa de Marilac P. MANTOAN, Maria Teresa Eglér São Paulo: MEC/SEESP, 2008.

Deficiência Mental. Gomes, Adriana L. Limaverde; FERNANDES, Anna Costa; BATISTA, Cristina Abranches Mota; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Deficiência Auditiva - Pessoa com Surdez. DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; SILVA, Alessandra da; LIMA, Cristiane Vieira de Paiva. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Deficiência Visual. SÁ, Elizabet Dias; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myrian Beatriz Campolina. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Deficiência Física. SCHIRMER, Carolina R; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Mec-2007

Ferreira, Isabel. Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para A criança portadora de deficiência mental.Brasilia: CORDE, MAS, 1993.

MANTOAN, M.T.E (1988) Compreendendo a deficiência mental: novos Caminhos educacionais. São Paulo: Editora Scipione